

# VARIAÇÃO NO USO DAS VOGAIS PRETÔNICAS [e] E [o] E DO PLURAL METAFÔNICO NO PORTUGUÊS FALADO EM DOURADOS

**Márcio Palácios de Carvalho<sup>1</sup>; Elza Sabino da Silva Bueno<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Aluno do 4º ano do Curso de Letras Português/Espanhol. Bolsista PIBIC-CNPq, e-mail: [marciopalacios@hotmail.com](mailto:marciopalacios@hotmail.com); <sup>2</sup>Orientadora – UEMS/Letras. C. Postal 351, 79804-970, Dourados-MS. Projeto de pesquisa: “*Variação linguística no português falado em regiões fronteiriças*”, financiado com recursos da FUNDECT - e-mail: [elza20@hotmail.com](mailto:elza20@hotmail.com).

**RESUMO:** *O presente estudo tem por objetivo observar e analisar o uso de vogais pretônicas e do plural metafônico no português falado na cidade de Dourados, partindo de variáveis linguísticas como posição da sílaba, status morfológico da palavra e outras que podem influenciar o seu uso, além de verificar as variáveis sociais gênero, idade e escolaridade do falante, uma vez que, de acordo com pesquisas científicas, o gênero do falante pode alterar a sua forma de pronunciar um determinado vocábulo. A idade também pode funcionar como um importante fator da variação linguística, pois a língua se altera no decorrer do tempo. (FARACO, 2005). Com relação à variável escolaridade, o falante pode variar a sua forma de falar de acordo com o nível de instrução recebido. São essas as hipóteses que pretendemos confirmar no decorrer desta pesquisa.*

**RESUMEN:** *El presente estudio tiene por objetivo observar y analizar el uso de las vocales pretónicas y del plural metafónico en el portugués hablado en la región de Dourados, comenzando por las variables lingüísticas como de la posición de las sílaba, status morfológico de la palabra y otros factores influenciadores de ese uso, además de verificar las variables sociales como género, edad y escolaridad, una vez que, de acuerdo con pesquisas científicas, el género del hablante puede cambiar su forma de pronunciar un determinado vocablo. La edad también puede actuar como un importante factor de la variación lingüística.pues la lengua sufre cambios a lo largo de los tiempos (FARACO, 2005). Con relación a la variable escolaridad, el hablante puede cambiar su forma de hablar de acuerdo con el nivel de instrucción que has recibido. Son estas las hipótesis que tenemos la intención de confirmar con esa investigación científica.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Português falado, vogais pretônicas, plural metafônico.

**PALABRAS-CLAVE:** Portugués hablado, vocales pretónicas, plural metafónico.

## INTRODUÇÃO

A língua e a sociedade estão intimamente ligadas, uma vez que fazem parte do mesmo processo cultural. A língua é o meio de comunicação e relação dos indivíduos com a sociedade. É através da linguagem que interagimos com os demais membros da sociedade. Esse processo de interação é dinâmico, e faz com que a língua sofra mudanças cujo objetivo é facilitar a comunicação linguística. (OLIVEIRA, 2009).

As mudanças linguísticas se dão de forma lenta e gradual, às vezes, os falantes só as percebiam ao longo do tempo. E as inovações linguísticas quase sempre atingem as partes e não o todo de um grupo de falantes de uma mesma língua (FARACO, 2005). Pois assim como a sociedade está dividida em classe, as pessoas também compartilham e vivenciam diferentes situações linguísticas, de uso da língua, conforme o contexto em que se encontram.

Partindo da concepção de língua, cultura e sociedade e da variação linguística como um fato inerente às línguas humanas, esta pesquisa analisa a variação no uso das vogais pretônicas [e] e [o] e o uso do plural metafônico no português falado na cidade de Dourados-MS, cujo objetivo é mostrar quais variáveis linguísticas e extralinguísticas influenciam o falar local. Para chegar aos resultados esperados foram analisadas catorze entrevistas, com sete homens e sete mulheres, todos residentes na cidade de Dourados, “uma vez que há diferenças acentuadas entre a fala de homens e de mulheres” Paiva (2004), (apud MOLLICA, 2004, p.35).

## METODOLOGIA UTILIZADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O procedimento adotado para a realização desse estudo foi o método prático de pesquisa de campo com gravação de entrevistas, em que o informante foi estimulado a narrar assuntos referentes ao seu cotidiano (TARALLO, 2001) e (LABOV, 1983). Lembrando que é função do entrevistador, adequar o seu comportamento linguístico ao modo de falar característico da comunidade e ao foco principal de suas pesquisas, no sentido de levar o entrevistando a falar, o mais à vontade possível, de assunto como: brincadeiras de infância, escola e ensino-aprendizagem, festas populares, namoro, noivado e casamento e sobre outros assuntos de seu interesse.

As entrevistas que serviram de *corpus* para a pesquisa foram gravadas nas residências ou no local de trabalho dos informantes, por tratar-se de locais propícios ao clima da informalidade de buscávamos (TARALLO, 2001).

## ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa, apresentamos os resultados a que chegamos com as análises qualitativas e quantitativas dos dados sobre o uso das vogais pretônicas [e] e [o] e do plural metafônico no português falado em Dourados.

	Adjetivo	Advérbio	Substantivo	Verbo	Outros
<b>Vogais pretônicas [e] e [o]</b>	19	113	165	187	109
<b>Plural metafônico</b>	34	_____	96	27	4
<b>Total</b>	53	113	261	214	113

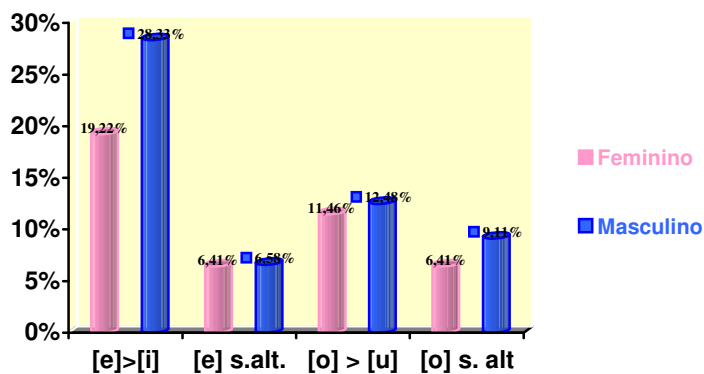
De acordo com a tabela 1, podemos observar que a classe da palavra favorece o processo de alçamento das vogais pretônicas [e] e [o] e o uso do plural metafônico na localidade estudada. O que nos chama a atenção em relação ao alçamento das vogais

pretônicas [e] e [o] é o número elevado de palavras que sofre esse processo. A respeito disso (CÂMARA JR, 1988) comenta que o quadro das vogais pretônicas é diferente das vogais átonas, nos proclíticos, o que predomina é o caráter da tonicidade que se perde na tonicidade da palavra seguinte.

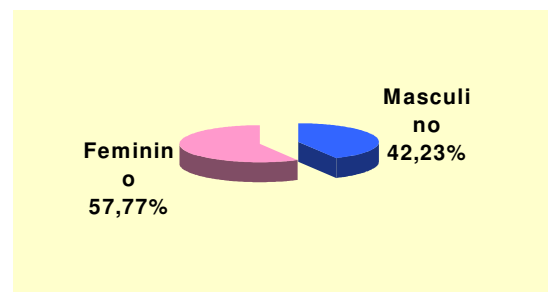
Com relação às variáveis sociais, trabalhamos com a variável gênero, a idade e o nível de escolaridade do falante, para mostrar quais variáveis, linguísticas ou sociais, contribuem para o alçamento das vogais [e] e [o] e do plural metafônico e qual o grau de importância desse uso na comunidade pesquisada.

O gráfico 1 apresenta o uso das vogais pretônicas [e] e [o] na linguagem local, falada por indivíduos dos gêneros femininos e masculinos em diferentes situações de uso da língua.

**Fator Gênero - Gráfico 1: Vogais Pretônicas**



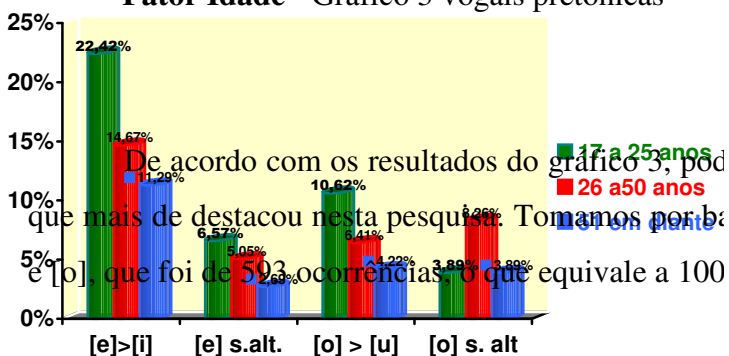
**Gráfico 2: Plural Metafônico**



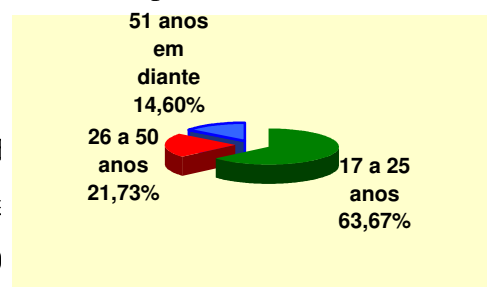
Observando o gráfico 1, podemos verificar que o uso das vogais pretônicas no linguajar douradense é significativo, pois as vogais pesquisadas apresentaram números expressivos, tanto de [e] > [i], como aquelas palavras em que se manteve a vogal pretônica [e]. Contudo, nossos dados comprovam que o gênero masculino utilizou a forma inovadora com mais frequência. Em relação ao uso do plural metafônico o gênero feminino apresentou maior domínio da norma culta, utilizando um percentual de 57,77% das ocorrências.

Outra variável social pesquisada foi a idade do falante, em que nosso objetivo é mostrar como o alçamento das vogais pretônicas [e] e [o] e o uso do plural metafônico se manifestam diante da idade do falante.

**Fator Idade - Gráfico 3 vogais pretônicas**



**Gráfico 4 plural metafônico**



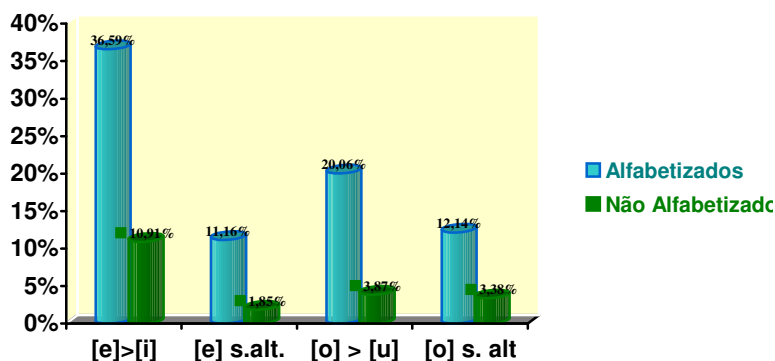
De acordo com os resultados do gráfico 3, pode-se destacar que o uso das vogais pretônicas [e] e [o] que foi de 593 ocorrências, o que equivale a 100% das ocorrências.

a quantidade de ocorrência em % (porcentagem). Obtemos os seguintes resultados nas 1ª, 2ª e 3ª faixas etárias respectivamente, de [e] > [i] 22,42%; 14,67% e 11,29%, e de [o] > [u] 10,62%; 6,41% e 4,22%, o que representa um acentuado uso pelos falantes de 1ª faixa.

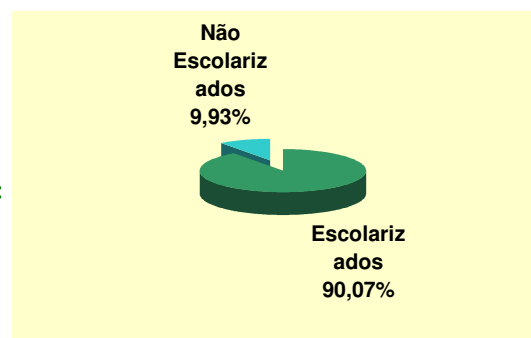
Nas palavras que não sofreram o alçamento, diante de uma vogal pretônica, encontramos os seguintes resultados para [e] 6,57%; 5,05% e 2,69% e para [o] 3,89%; 8,26% e 3,89%. O uso do plural metafônico na variável social também se destacou a 1ª faixa etária com um percentual de 63,67% das ocorrências.

A última variável social pesquisada foi o nível de escolaridade dos falantes, em que os dividimos em analfabeto e alfabetizado, até o ensino fundamental cujo objetivo é verificar se quanto maior o nível de escolaridade menor o processo de alçamento das vogais pretônicas.

**Fator escolaridade - Gráfico 5 vogais pretônicas**



**Gráfico 6 plural metafônico**



Com base nos dados dos gráficos 5 e 6, verifica-se que o uso das vogais pretônicas [e] e [o] e do plural metafônico ficou diversificado, pois tanto alfabetizados como não alfabetizados fizeram uso das vogais na sua forma inovadora.

Diante dos resultados obtidos, podemos dizer que, apesar do ensino normativo tentar impor uma variante como “correta”, o que prevaleceu nos nossos dados foram as vogais altas [i] e [u], que são usadas com mais frequência na linguagem douradense. O que nos leva a concluir que esse fenômeno está presente na comunidade e já possui certa aceitação. Dado que sua utilização não é estigmatizada.

## CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi descrever e interpretar o uso das vogais pretônicas [e] e [o] e o plural metafônico no português falado em Dourados e apresentar os fenômenos

linguísticos e extralinguísticos que condicionam o uso da variação linguística na localidade estudada.

Para obter os resultados esperados, entrevistamos moradores nascidos ou residentes a mais de quinze anos na cidade de Dourados. Com os dados em mãos analisamos os processos fonético-fonológicos presente na fala dos informantes.

A partir desses resultados obtidos nos exemplos de fala retirados do *corpus*, podemos dizer que o uso das vogais pretônicas [e] e [o], obedece à regra de harmonização vocálica, em que ocorre uma assimilação das vogais em relação às sílabas tônicas.

Por meio dos dados das entrevistas realizadas com os moradores da cidade de Dourados, podemos dizer que, o fator gênero se apresenta com maior relevância em relação ao uso do plural metafônico, pois sabemos que mulheres e homens usam estratégias linguísticas diferentes para interagir com os demais membros da sociedade e normalmente compartilham meios sociais também distintos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq e à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, especialmente ao Programa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq - UEMS, pelo apoio financeiro.

## **REFERÊNCIAS**

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis – RJ: vozes, 1988.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Parábola, 2005.

LABOV, William. **Modelos sociolinguísticos**. Madrid: Cátedra, 1983

MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística** – o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Beatrice Graciella Azevedo Motta de, **A linguagem em Paranhos: Aspectos Sociolinguísticos**. Três Lagoas – MS: UFMS, 2009. (Dissertação de Mestrado)

TARRALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2001. (Série princípio).